



NA ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA, OS PARTICIPANTES APROVEITARAM OS ÚLTIMOS MOMENTOS DO ENCONTRO QUE VOLTA A SER REALIZADO EM JANEIRO DE 2002

Termina maratona musical em Brasília

Marcelo Rocha
Da equipe do **Correio**

Ouvidos atentos no Teatro Levino de Alcântara, 602 Sul. Oboés, trompas e fagotes revezam-se no palco do Curso Internacional de Verão da Escola de Música de Brasília (EMB). É uma das últimas apresentações da 23ª edição do evento, encerrada ontem, festejada pelos organizadores pelo recorde de alunos e sucesso de público em apresentações musicais nos palcos da cidade.

Hipnotizadas pelo recital — ou mesmo vencidas pelo cansaço da maratona musical —, algumas pessoas esparramavam-se nos assentos do teatro para conferir um dos últimos (bons) momentos do festival. Três ou quatro chegaram a tirar uma soneca. Chato? Longe disso. É música a embalar o sono.

Do lado de fora, nos corredores, grupos de estudantes aproveitavam o dia para um último bate-papo. Para trocar telefones, endereços ou, mesmo, para a derradeira *jam ses-*

sion. “Que tal um improviso?”, aticou os amigos, ao violoncelo, o estudante Eduardo Felipe Lacerda Tonietto, 14 anos, morador de Brasília e matriculado no curso regular da Escola de Música.

Durante os 18 dias de festival — iniciado no dia 10 —, respirou-se música na cidade. Nas salas da Escola de Música, no Teatro da Caixa, no Teatro Nacional Cláudio Santoro, no Centro Cultural Banco do Brasil. Foram 70 espetáculos (marca que supera os 63 recitais e concertos da edição anterior).

Na avaliação de Carlos Galvão, diretor da EMB, o curso cumpriu “brilhantemente” os seus objetivos. “Mais de 650 alunos participaram do curso de verão, inscritos para 53 modalidades de aulas, incluindo instrumentais, vocais e teórico-práticas”, comemora. Além disso, as apresentações atraíram público superior a 20 mil pessoas.

“Sempre é interessante participar. A troca de experiências é o que mais enriquece”, comenta Wilson Bebel, 25 anos, composi-

“MAIS DE 650 ALUNOS PARTICIPARAM DO CURSO DE VERÃO, INSCRITOS PARA 53 MODALIDADES DE AULAS”

CARLOS GALVÃO

Diretor da Escola de Música

tor e músico, morador de Brasília, de partida para São Paulo em busca de lugar no mercado fonográfico nacional. Bebel apostou na teoria. Cursou Análise da Música Brasileira. “É importante entender os caminhos da nossa música.”

Houve críticas à infra-estrutura no Centro de Ensino Supletivo da Asa Sul (Cesas), local de hospedagem dos estudantes de

fora de Brasília — 145 dos 650 inscritos no curso de verão. Mas a qualidade dos professores superou a bronca contra as instalações. “Não podemos deixar de aproveitar o máximo das aulas. Os professores são muito bons”, diz o estudante Guilherme Carmo de Carvalho, 19 anos, morador de Petrópolis, Rio de Janeiro.

Na avaliação do diretor Carlos Galvão, a diversidade musical, mesclando a música erudita e a popular, é “um dos segredos do seu sucesso”. Diversidade, aliás, criticada em meados da década de 80, época da criação do projeto. “Hoje a gente prova que é possível e vê o formato sendo importado por outros países”, comemora Galvão, referindo-se a festivais na Espanha e Alemanha.

E um pouco dessa diversidade musical marcaria a programação de encerramento da 23ª edição do Curso Internacional de Verão. “Hoje (ontem) à noite, vamos fazer em duas horas um apanhado dos melhores momentos do festival”, encerra Galvão, referindo-se ao concerto de Sala Villalobos do Teatro Nacional.